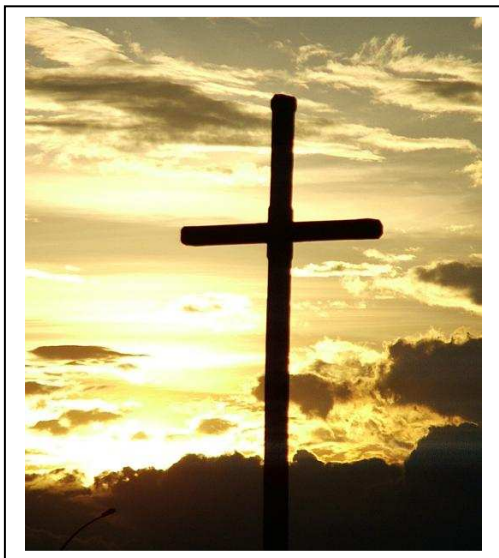


A CRUZ QUE FAZ SOMBRA PARA A ETERNIDADE



1. Como conhecer quem foi o responsável pela teologia da cruz no Séc. XV e XVI e sua história de vida.
2. Como saber o quanto a teologia da cruz foi e é importante para a igreja.
3. Como ensinar sobre o que é teologia da Cruz? Onde está firmada?

Introdução

“Aquele que fica olhando o passado perde um olho, mas aquele que esquece o passado perde os dois olhos”. Ditado Russo.

O ditado tem a ver que não seria coerente ficar tentando achar respostas para nossa vida em cima de erros do passado, mas é possível, usar algumas orientações e experiências de homens de Deus que enfrentaram vários problemas na história da igreja em sua época e alcançaram êxito. Como no caso Martinho Lutero

Quem foi Martinho Lutero e sua história?

Martinho Lutero nasce em 1483, no dia seguinte é levado à igreja para ser batizado e por evocação do santo do dia ele recebe o nome do santo. (Martinho).

Moraram em Mansfield, os pais eram muito pobres, severos na educação dos filhos, cursou a escola na infância, primeiro em Maderburg e depois em Eisenach e para sustentar na escola cantava de porta em porta nas casas da cidade, para conseguir algum trocado.

Em Eisenach, conheceu uma família rica que sabendo de suas intenções em continuar a estudar, o receberam em casa e passaram a financiar seus estudos por um período.

A influência e a educação produziram em Lutero boas qualidades, aprendeu o catecismo onde criou uma visão de que Deus era inacessível, de santidade e poder terríveis.

Sofreu a influência clerical desde a infância, procurava agradar a Deus do jeito que lhe ensinaram, em 1501 e com 16 anos foi enviado a Universidade na Alemanha em Erfut onde estudou filosofia e ciências que era a base para as outras disciplinas.

Estudou com tanta dedicação que no final do terceiro semestre, em 1502 obteve o grau de Bacharel. Apesar de sua dedicação aos estudos temia a morte, o julgamento final e em satisfazer a justiça divina. Na biblioteca da Universidade leu pela primeira vez aos 20 anos a Bíblia, especificamente o livro de Samuel e ficou encantado, por que sua leitura era proibida pelos padres.

Lutero tinha um senso de punição muito duro consigo mesmo, o menor pecado que ele cometia tratava-se severamente a ponto de adoecer. Em uma de suas crises, quando estava muito doente, um amigo lhe mandou um bilhete que disse o seguinte.

“Caro Bacharel, tenha coragem. Você não morrerá dessa doença, Deus fará de você um homem que levará consolo a muitos. Ele entrega sua cruz a quem ama e aqueles que a carregam com paciência adquirem muita sabedoria”.

Ele animou-se e foi visitar os pais junto com um amigo numa cidade vizinha e no caminho se cortou com a espada que costumavam carregar, como estavam sozinhos clamou por “Maria”, mãe de Cristo para ajudá-lo.

Esta experiência o levou a afastar-se um pouco das coisas sobre Deus com medo da morte, a pedido de seus pais e amigos foi estudar Direito.

Já professor soube da morte de um amigo e o sentimento de inquietação voltou incomodá-lo, foi morar com os pais, na busca de paz interior, alguns dias depois em uma estrada deserta, em uma chuva muito forte, um raio caiu ao seu lado, ele prostrou em terra dizendo: “O Santa Ana! Salva-me e me tornarei monge”.

Lutero não teve danos do raio, algum dia depois mesmo sendo pressionado a negar o voto ele convidou os amigos e parentes para uma festa e anunciou a decisão, se tornaria monge.

Na mesma noite em 17 de agosto de 1505, ele deixou sua morada e dirigiu-se para um mosteiro agostiniano, deixando a vida de celebridade e tornando-se um serviçal limpador de latrinas e arrumador de quartos.

Concluído o ano de noviciato, ano de experiências Lutero torna-se monge, realizaram uma festa e deram uma veste pior do que a que ele tinha na ocasião.

Lutero experimentou nesse dia a ilusão da felicidade, tinha horror a heresias e o papa era seu representante de Deus na terra.

Estava ansioso para suprir suas necessidades espirituais, atingir a santidade, ter paz no coração, observar as regras da vida monástica, procurar crucificar a carne com jejuns, privações e vigílias.

Conheceu Staupitz vigário geral da ordem dos agostinianos na Alemanha, ele visitou o convento em Erfurt conheceu Lutero e deu uma Bíblia de presente, ele empenhou-se no estudo e na meditação da mesma principalmente em passagem que falavam da graça de Deus, ex: “o justo viverá pela fé”.

Lutero depois de dois anos de monge foi ordenado padre, com 25 anos já passou a professor em Winttemberg em 1508, em 1511 foi a Roma falar com o papa, continuava adepto da igreja romana o que acabou conhecendo em Roma a incredulidade insolente e o sarcasmo escondido por trás de superstições da igreja de Roma.

Lutero dedicou-se ainda mais a pesquisa da Palavra de Deus após voltar para Wittenberg onde em 1516 o nomeou pregador da cidade.

O estopim para Lutero apoiar a Reforma Protestante também foi o abuso das vendas de indulgências na Alemanha que consistia em afirmar pelos padres da igreja de Roma que aquele que colocasse sua oferta para construção da basílica de São Pedro, sairia ileso do purgatório e quem se opusesse à venda de indulgência seria excomungado da igreja.

Lutero instruiu sua paróquia a não atender o apelo dos administradores de Roma, ele escreve noventa e cinco teses contra praticas mundanas e as fixa na porta da igreja, chama a atenção do papa e da igreja, pede apoio dos burgueses da época que também tinha interesse nesta empreitada.

È excomungado da igreja católica e representado pela burguesia e magistrados da época, leram a nova confissão de fé de Lutero ao Imperador sendo assim decretada a Reforma protestante.

1. Porque esta teologia e relevante a Igreja de hoje?

David Wells – (Teólogo): “A mente consumista não apenas invadiu a igreja, mas sua influência se manifestou também na nossa teologia”.

- Os três mais sérios problemas da época:
- **Cristãos inquietos** – com suas vidas preocupadas com as coisas materiais, a insatisfação em ter e poder, fruto da falta de respostas da igreja e da falta de uma verdadeira experiência com Deus.
- **Igrejas mundanas** – a pregação consistia em satisfazer o ego dos magistrados, facilitando a vida religiosa por meio de indulgencias e dando espaço à falta de moralidade na igreja.
- **Reformadores moralistas** – quando se pegava alguma coisa para fazer alguma coisa tinha que ser dentro do crivo da religiosidade, sempre beneficiando os interesses de alguns e se esquecendo das necessidades básicas de amor e fé.

Timothy George: “Que o resultado disto foi transformar em uma época de ansiedade”.

- As três fases resultado dos problemas da época:
- O medo das doenças e da morte gerava uma ansiedade física.
- O medo da culpa e da condenação e as respostas inadequadas da Igreja e esses terrores produziam uma ansiedade moral.
- O medo de que a vida não tivesse sentido nem propósito gerava uma ansiedade existencial.

Será que conseguimos ver alguma semelhança em nossa sociedade, nesta geração que caminha a passos largos para o desespero?

A resposta para estas e outras perguntas pode ser:

- Mark Noll – (Historiador): “A maior esperança para o pensamento evangélico está no centro da mensagem evangélica: **a cruz de Cristo**.”
- Alister McGrath – (Teólogo da Universidade de Oxford): “Que a teologia da cruz de Lutero é como uma das compreensões mais poderosas e radicais da natureza da teologia cristã que a igreja já conheceu”.
- Lutero: “Ajudou a restaurar o amor pela verdade Bíblica ao colocar a cruz de Cristo no centro da Teologia cristã”.

2. O que é teologia da cruz? Onde está firmada?

Teologia da cruz é o esclarecimento sobre as verdades de Cristo no Novo Testamento em sua posição de Messias crucificado, porém triunfante.

Apontando o glorioso escândalo da Morte e Ressurreição de Cristo, que do início ao fim da história esta dizendo: “*Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*”.

Desde a época de Lutero, em Heidelberg em 1518 pronunciou as palavras que sacudiram a igreja de Deus até os nossos dias firmados em 1Co.18 – 31, onde enfatiza a sabedoria de Deus e não a nossa.

Lutero nos arremessa para um novo plano, onde podemos compreender que desde o momento da cruz, Jesus trabalha por meio de um paradoxo.

- Significado de Paradoxo: “É uma declaração que parece ser contraditória, mas na realidade apresenta uma verdade muito profunda sobre a intervenção de Deus em vários aspectos da vida”.
- Exemplos de Paradoxos: Mt.10.39 – Mt.16.25 – 1Co.1.27 – 2Co.4.18 – 2Co.6.7-10 – 2Co.12.9,10 – Hb.11.33,34.

3. Conclusão:

Temos como dever cristão compreender o poder e a importância da cruz em relação a todas as áreas da vida, esta será a chave para que haja saúde e plenitude na igreja de Cristo durante um longo tempo, ou melhor dizendo, para novos tempos, pois a decisão mais importante que um cristão pode tomar é revelar o significado total da cruz de Cristo.

Assumindo seu papel pelo qual foi chamado e escolhido e capacitado com os dons que a Palavra de Deus dispõe a igreja para sua edificação (1Co.12:1-7). **“para proveito comum”**.

4. Aplicação:

A cultura contemporânea despreza o frágil e o dependente e gosta dos que se mostram fortes, competentes e auto-suficientes. Os espertos que dominam com poder, escondem suas fraquezas, e manipulam para exercerem o controle recebem maior reconhecimento. Mas não é assim no Reino de Deus: “os primeiros serão os últimos e os últimos, primeiros”, Jesus escolheu os pequeninos que não são para reduzir a nada os que pensam que são.

Como vimos pela atitude no mestre, ouve renúncia e sofrimento, e são estas as características dos discípulos que carregam a cruz à semelhança do seu mestre.

Não abra mão de sua posição privilegiada de sofredor, aquele que sofre pressão, decepções e das rejeições tão peculiares aos verdadeiros seguidores do “Servo Sofredor”.